

7-2013

Carta 8: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 8: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/16>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

raiz. Há uma ferida, ninguém duvida. É preciso curá-la. Mas não se curará se quisermos colocar pomada e mais pomada em cima formando uma crosta que encobre a chaga. Agora há que descascar tudo e tudo colocar à mostra para se começar o tratamento adequado. Não te parece que deve ser assim? Doutra maneira estamos a entrar o andamento da Igreja.

Não te preocupes em que me possa passar pela cabeça que sou ou somos postos de parte. Nunca pensei isso nem nunca pensarei. Apenas te quis dizer que não recebi nada teu, o que é verdade. Agora nem uma revista se recebe. E o que é interessante é que nas contas lá vem a conta... Só notícias que se ouvem mas nem sempre os receptadores estão muito em forma e resulta que andamos mesmo às escuras. Também não há grande tempo para isso.

O meu primo parece que está realmente melhor e que irá tratar da saúde e descansar. Eu certamente terei de ir aí dar uma saltada em Setembro próximo. Meus Pais fazem as Bodas de Ouro Matrimoniais e queriam que a família estivesse toda. A minha Irmã ainda deve estar. O Domingos na mesma. O P. Zé, idem, e eu não quero deixar de dar esta satisfação aos meus Pais. Mas ainda vou pensar se deverei ir ou não e pedir as respectivas autorizações. Bilhete de ida e volta de contrário prefiro não ir. Mas isso ainda vem longe.

Nesta data em que te escrevo parece que chegam alguns confrades a Luanda, entre eles o P. Camboa, Irmãos Joaquim e Damião e PP. António e João para a Quibala. Pouco a pouco vão vindo. O que importa é não desanimar. Custa esperar. Eu que o diga. Mas uma coisa é esperar e saber esperar e outra é desesperar.

Parece que estou a ser já longo de mais e sem nada dizer. Concordo e por isso vou terminar. Continua a dizer a essa gente que não tenha medo de vir, que não desanime mas saiba esperar porque a hora chegará quando às vezes menos seria de esperar.

Com abraço do sempre amigo de quem podes dispor.

P. Arnaldo Rocha

CARTA 8: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 8 DE NOVEMBRO DE 1982

Amigo Senhor Padre Quirino*

Os meus cumprimentos amigos e os meus agradecimentos por tudo quanto fez por mim e por esta Missão.

... *(agradece ajudas e envia projecto para Misereor)*

Muito me alegrou o regresso do P. António** do Lobito. Que exemplo de homem de coragem e de fé. Depois de tantas provações troca o fácil pelo

*.D. Pedro Marcos foi nomeado Bispo do Saurimo, sucedendo a D. Franklin da Costa que seguiu para o Huambo.

difícil, o cómodo pelo incómodo, o bem estar pelo mal estar, a segurança pela incerteza; é para nós um exemplo e um estímulo. O P. João da Quibala também regressou cheio de coragem. Que Deus lhe dê a força para poder enfrentar a ausência do companheiro de trabalho o nunca esquecido Padre António que bem merece ser escrito com letras maiúsculas ou grandes. Deus seja louvado em tudo.

Mais uma vez o meu obrigado por tudo. Que Deus recompense aqueles que na rectaguarda apoiam e ajudam aqueles que na linha da frente avançam.

Com um abraço amigo
P. Arnaldo da Rocha Ferreira

CARTA 9: KALANDULA MISSÃO CATÓLICA DE KALANDULA, 16 DE JUNHO DE 1985

Amigo Sr. P. Quirino,

Os meus cumprimentos amigos e votos de boa saúde. Recebi no passado dia 28 de Maio as suas duas cartas, uma de Roma com a data de 28/4 e a da Holanda de 8/5. Vou responder por pontos para melhor clareza.

... (agradece ajudas e faz pedidos)

Quanto à situação, actualmente, estamos bastante bem porque temos militares acampados perto da Missão, ou melhor, entre a vila e a Missão. No passado mês de Março e Abril passamos um pouco mal. Aldeias massacradas, queimadas, etc. e isto metia medo. Por outro lado os responsáveis foram-se para Malanje e nós ficamos praticamente sós. Mas tudo passou e agora o ambiente é melhor e de mais optimismo.

Quanto ao ataque de que foram vítimas os Padres John e Etienne*, certamente que já sabe os pormenores. O P. Etienne apanhou uma bala e caiu fulminado. O P. John apanhou uma bala nas costas. Depois foi levado e 11 dias depois foi libertado. Dizem que pensavam ser cubanos... Enfim, mais um missionário a começar a sua carreira ou apostolado que desaparece e nós que somos tão

*. *O P. Quirino Oudjijk era um Espiritano holandês que foi missionário no Brasil vários anos. De regresso à Holanda, fez a ligação entre os missionários em Angola e as grandes organizações de apoio internacional católico com sede na Holanda e Alemanha (Caritas, Missio, Miserior...).* 'Trabalhou incansavelmente por Angola até que a morte repentina a todos surpreendeu e consternou.

** . *O P. António Van Horrik era um Espiritano holandês que trabalhou muitos anos em Angola. Durante a guerra civil, foi surpreendido por uma emboscada. Ainda conseguiu escapar, mas ser-lhe-ia amputada uma perna. Mesmo com estes limites físicos, regressou a Angola onde continuou, com coragem, a sua Missão no Lobito.*